

quei, e deveras delinqüi, e não tenho sido castigado como merecia.

28 Deus livrou a sua alma para que não caminhasse à morte senão que vivendo visse a luz. (8)

29 Ora Deus obra tôdas estas coisas três vêzes em cada um. (9)

30 Para retrair as suas almas da corrupção, e para as esclarecer com a luz dos viventes.

31 Atende, Jó, e ouve-me: E cala-te, enquanto eu falo.

32 Se contudo tens alguma coisa que dizer, responde-me, fala: Porque quero que compareças justo.

33 Se não a tens, ouve-me: Cala-te, e eu te ensinarei a sabedoria.

CAPÍTULO 34

ELIÚ ACUSA A JÓ DE BLASFEMO. ENGRANDECE A JUSTIÇA INFINITA DE DEUS, A SUA SABEDORIA, O SEU PODER.

1 Continuando pois Eliú o seu discurso, disse também o que se segue:

2 Ouvi, sábios, as minhas palavras; eruditos, escutai-me. (1)

3 Porque o ouvido julga das palavras, assim como o paladar distingue os manjares pelo gôsto.

(8) **SENAO QUE VIVENDO VISSSE A LUZ** — Na Vulgata estas palavras são ditas pelo Senhor; porém no texto hebreu se têm como ditas por este homem, a quem Deus livrou pela sua misericórdia. "Livrou, diz, a minha alma de passar ao profundo, e a minha alma verá na luz."

(9) **TRÊS VÊZES EM CADA UM** — Isto é, repetidas vêzes; na Escritura, ordinariamente, vem um número determinado por um número indeterminado. — Estio.

(1) **OUVI, SÁBIOS; AS MINHAS PALAVRAS** — Aqui parece que dirige o seu discurso aos amigos de Jó e não a êle, a quem tinha por néscio.

4 Tratemos nós em comum a causa, e vejamos entre nós o que seja o melhor:

5 Porque Jó disse: Eu sou justo, e Deus transtornou a minha causa.

6 Porquanto no juízo que se faz de mim, há mentira: Violenta é a minha seta sem pecado algum.

7 Que homem há semelhante a Jó, que bebe o escárnio como a água:

8 Que anda com os que obram a iniquidade e caminha com os homens ímpios?

9 Porque disse: O homem não agradará a Deus, ainda que vá correndo com êle.

10 Vós pois os cordatos, ouvi-me, a impiedade está longe de Deus, e a injustiça longe do Todo-Poderoso.

11 Porque êle pagará ao homem a sua obra, e recompensará a cada um segundo os seus caminhos.

12 Porque certamente Deus não condenará sem razão, nem o Onipotente atropelará a justiça.

13 A qual outro estabeleceu sobre a terra? Ou a quem pôs sobre o mundo, que fabricou? (2)

14 Se voltasse a êle o seu coração, atrairia a si o espírito e alento dêle. (3)

15 Tôda a carne pereceria ao mesmo tempo, e o homem se tornaria em cinza.

(2) A QUAL OUTRO ESTABELECEU SOBRE A TERRA? — E' como se dissera: Acaso pretendes attribuir a alguém, que não seja a Deus, esta injustiça, como se êle tivesse constituido alguém em seu lugar para governar o mundo que criou. Enganas-te, Jó, porque não há outro que o governe, e portanto se vê que é justissimo: o teu castigo, porque não pode haver injustiça no Todo-Poderoso, a quem devemos ter por autor do castigo que padeces. — Sacy.

(3) SE VOLTASSE A ÊLE O SEU CORAÇÃO — Isto é, se olhasse para êle com rigor, ou na força da sua ira. — Pereira.

16 Portanto se tens entendimento, ouve o que se diz, e escuta a voz do meu discurso.

17 Acaso pode ser curado aquêlê que não ama a justiça? E como condenas tu tão afoitamente aquêlê, que é o justo?

18 O que diz ao rei, apóstata: E chama ímpios aos grandes:

19 Aquêlê que não guarda respeito à pessoa dos príncipes: E que não conheceu o tirano, quando disputava contra o pobre: Porque todos são obra das suas mãos.

20 Êles morrerão de improviso, e no meio da noite se sublevarão os povos, e passarão, e tirarão o violento sem se ver a mão.

21 Porque os olhos de Deus estão sôbre os caminhos dos homens, e considera todos os seus passos.

22 Não há trevas, e não há sombra de morte, de maneira que se escondam ali os que obram a iniquidade.

23 Porque já não está mais no poder do homem, o vir a Deus a ser julgado. (4)

24 Êle destruirá a uma inumerável multidão, e porá outros em seu lugar.

25 Porque conhece as suas obras: E por isso enviará a noite, e êles serão moídos. (5)

26 Feriu-os como ímpios à vista de todos. (6)

(4) **JA NAO ESTA MAIS NO PODER DO HOMEM, ETC.** — Condenado uma vez que seja o homem por Deus, não pode apelar para outro tribunal, nem para outro juiz, nem impedir ou retardar a execução da sentença, nem usar daquelas fraudes que se costumam entre os homens.

(5) **ENVIARÁ A NOITE, ETC.** — Isto é, envolvê-los-á nas trevas e escuridão da morte.

(6) **FERIU-OS COMO ÍMPIOS A VISTA DE TODOS** — O que executa ainda nesta vida em muitos ímpios, o executará por fim em todos, no juízo universal.

27 Os que como de propósito se apartaram d'êle, e que não quiseram compreender todos os seus caminhos:

28 Para fazerem que o clamor do indigente subisse até êle, e que ouvisse a voz dos pobres.

29 Porque se êle concede a paz, quem há que o condene? E se êle esconde o seu rosto, quem o poderá contemplar, seja isto sôbre as gentes, seja sôbre todos os homens?

30 Êle é o que faz reinar o homem hipócrita por causa dos pecados do povo.

31 E pois que eu tenho falado de Deus, também te não estorvarei a ti. (7)

32 Se eu errei, corrige-me tu: Se falei com iniquidade, não acrescentarei mais.

33 Porventura te pedirá Deus a ti conta do que eu falei que te desagradou? Mas tu foste o primeiro a falar, e não eu: Se sabes coisa melhor, dize-a.

34 Falem-me homens inteligentes, e ouça-me um homem sábio.

35 Mas Jó falou nesciamente, e as suas palavras não soam boa doutrina.

36 Pai meu, seja provado Jó até ao fim: Não retires a tua mão de um homem iníquo. (8)

(7) E POIS QUE EU TENHO FALADO DE DEUS, ETC. — Isto é, se falei de Deus em sua defesa, segundo me parece, dize tu agora, com tôda a franqueza, se tens que dizer em contrário disto alguma coisa.

(8) PAI MEU, ETC. — Comumente entendem os expositores que esta apóstrofe de Ellú é a Deus, para lhe fazer esta terrível imprecação contra Jó. Sem dúvida cansado já êste de ouvir tantas impertinências e razões fora de propósito, que la amontando Ellú, mostrou por algum sinal exterior, que não aprovava o seu discurso. E como Ellú estava com grandíssima satisfação de si mesmo, e do seu saber, o que tem dado bem a entender desde que começou a falar, lhe pareceu que era muito em seu desprezo; e por isso

37 Porque ajunta a blasfêmia sobre os seus pecados, entrementes nós o apertemos: E depois apele para o juízo de Deus nos seus discursos.

CAPÍTULO 35

PROSSEGUE ELIÚ EM CALUNIAR A JÓ. SUSTENTA, QUE PARA CONVENIÊNCIA DOS HOMENS ESTÁ DEUS SEMPRE ATENTO A PREMIAR O BEM, E CASTIGAR O MAL. EXORTA A JÓ, QUE PREVINÁ A SEVERIDADE DA DIVINA JUSTIÇA.

1 Mas Eliú de novo falou desta maneira:

2 Parece-te acaso justo o teu pensamento, quando disseste: Mais justo sou eu que Deus? (1)

3 Porque tu disseste: O que é justo não te agrada: Ou que conveniência tiras tu, se eu pecar?

4 Assim que eu responderei aos teus discursos, e aos teus amigos contigo.

5 Levanta os olhos ao céu, e vê, e contempla o firmamento que é mais alto que tu.

6 Se pecares, em que danarás tu a Deus? E se as tuas iniquidades se multiplicarem, que farás tu contra êle?

7 Demais disso se obrares com justiça, que lhe darás? Ou que receberá êle da tua mão?

8 A tua impiedade poderá fazer mal a um homem, que é teu semelhante: E a tua justiça poderá ser útil ao filho do homem.

arreatado em cólera e cheio de indignação, rompeu nas fortes expressões que se lêem desde o v. 25. Agora por último voltando-se a Deus, lhe pede que não levante a sua mão, até que mostrando-se convencido, confesse o seu pecado. — Pereira.

(1) **MAIS JUSTO SOU EU QUE DEUS?** — Jó tal não disse, porém Eliú tira esta falsa consequência das palavras de Jó para o increpar. — Sacy.